



4x4

Pr. Harry Tenório

Texto para hoje:

(Mateus 5.44) – **“Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus.”**

Introdução

Que livro extraordinário é a Bíblia Sagrada! Além de expor nossa humanidade latente, **permitindo que eu me enxergue e me avalie nos erros e nos acertos de cada personagem bíblico**, conferindo possibilidade de aprendermos sem sofrimento, ainda antecipa o futuro, revela estratégias de conquista, e nos ensina como levarmos uma vida do modo que agrada a Deus.

Não sei qual a maneira como você se relaciona com a Bíblia, mas gostaria de sugerir uma. Ela é um livro que revela problemas que surgirão em nossas vidas, e em seguida nos apresenta a solução para os problemas, de forma que se cumpre em nossas vidas o que Paulo ensinou em Romanos 8.37 - “em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por intermédio daquele que nos amou”. Estão sugiro que você se relacione com a bíblia como se ela fosse o que fato é, um manual de Deus para sua vida.

Hoje quero propor um destes textos inspirados, que nos revelam 4 formas de ataques do inimigo, o que poderia ser preocupante se Jesus logo em seguida não fornecesse 4 reações para vencê-lo com facilidade.

Venha comigo, vamos apreciar as revelações e os conselhos de Jesus.

1 – Como erva daninha o espírito de inimizade brota em todo lugar

Permita-me iniciar falando com você que é calminho, controlado, que faz tudo direitinho e que por tanto pode bloquear raciocínio acerca do assunto achando que esta palavra não serve para você, porque você não tem inimigos. Inimizade é como erva daninha, nasce sem ser plantada, brota em qualquer lugar. Então, posso assegurar que esta palavra é sim para você, é para mim, e é para todos nós. Para isto vamos ver Jesus recebendo inimizade gratuita de dois grupos religiosos.

A - O ataque inesperado de um religioso

No evangelho de Lucas 7.36-47, o evangelista nos informa acerca de um jantar na casa de um certo fariseu. Nós sabemos que os fariseus perseguiram Jesus e durante toda sua experiência terrena. Neste dia, para agravo das tensões, uma mulher pecadora soube que Ele estava na casa de Simão, ousou ir ter com ele levando um vaso de unguento para derramar a seus pés. O fariseu (39) logo achou um ponto de sustentação e solo fértil para suas elucubrações equivocadas, quando afirmou: este homem não é profeta, porque se fora saberia que esta mulher era uma pecadora, e não teria ter se deixado tocar.

Jesus tinha dois padrões de atendimento ao homem:

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



- (1) Era muito rigoroso com os religiosos sem amor, sem misericórdia, e com práticas que Deus não pactua. Os chamava de raça de víboras, sepulcros caiados, bonitinho por fora e podre por dentro.
- (2) Era muito bondoso, dadivoso e perdoador com os pecadores arrependidos.

Ele propõe uma história entre dois credores.

O devedor era o mesmo, mas o débito era diferenciado, existia um que vendia mais e outro menos. O problema é que nenhum dos dois tinha como pagar o débito e o credor resolve perdoá-los. No meio de um jantar tenso para os padrões da época, **Jesus propõe que responda: “quem dos dois deve amar mais ao credor?”** A resposta veio de imediato: “o que devia mais, sugere Simão”.

Olhando então Jesus para a mulher, sugeriu que mesmo sendo pecadora, ela era melhor que ele. Primeiro porque estava arrependida e disposta a abandonar seus pecados, depois porque ela deu o melhor de si quando lavou os pés dele com lágrimas e unguento. **Enquanto isto, o religioso Simão estava ali para esquadrihar Jesus, sondar se era mesmo o filho de Deus ou não**, e foi necessário apenas um gesto em desconformidade religiosa segundo os preceitos farisaicos para que o juízo de valor do religioso Simão se revelasse: **“Esse não é um profeta, se fosse não deixaria que a pecadora o tivesse tocado”**.

Para cada tipo de ofensor Jesus tem uma resposta proativa. Ao invés de ser dominados pelo ataque, podemos ter domínio e controle da situação, como fazia Jesus.

B – Os fariseus e escribas condenam-no por andar com pecadores e jantar com publicanos. - Se defendendo do ataque dos Fariseus e Escribas, que o acusavam de receber pecadores e comer com publicanos, Jesus propõe quatro parábolas: a da ovelha perdida, a dracma perdida, o filho perdido e o administrador infiel.

Por uma questão de justiça para com os fariseus e escribas é preciso que se diga que, em princípio, eles tinham razão: publicanos e pecadores não eram simples almas perdidas. Eram membros do povo de Israel que traíram ao seu Deus e ao seu povo!

- Traíram a Deus porque sendo favorecidos com a nacionalidade judia, não entenderam o amor e o favor imerecido de dele para com seu povo.
- Traíram o povo, porque os publicanos eram judeus que haviam sido nomeados por Roma para cobrar impostos e, portanto responsáveis pela renda do império. Os judeus consideravam os publicanos traidores da pátria, e o modelo aplicado por Zaqueu, um para Roma dois para mim, pode nos servir de exemplo de motivo assessório para odiá-los

1 – A Parábola da ovelha perdida

A primeira parábola oferecida por Jesus, fala de um pastor que abandona no campo 99 ovelhas e vai atrás da que se perdeu. Uma loucura! Deixar seu aprisco à deriva de ladrões e animais selvagens, e quando volta ainda vai festejar o achado. E as demais ovelhas? Uma loucura! Com esta parábola Jesus parece confirmar que ao receber publicanos e pecadores estava, aparentemente, fazendo uma loucura, mas Ele viera para isso mesmo: cometer uma loucura pela salvação dos homens.

2 - A Dracma perdida de pouco valor

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Na segunda parábola Jesus explica o porquê da disposição à loucura: o valor do homem. **Embora para os fariseus e publicanos o pecador valor nenhum tivesse, Jesus os via de modo diferente.** É como à senhora que perdendo uma dracma, cerca de R\$ 0,30, desarruma tudo concedendo a moeda um valor que de fato não possuía. Assim, também, ***para Jesus o ser humano mais pecador é tão valioso que vale a pena desarrumar tudo para achar um***, como fez a mulher que perdeu a dracma.

3 – Filho pródigo

Na terceira parábola o Senhor em um primeiro momento, concorda com os fariseus. Os publicanos e os pecadores são os filhos que, como o filho pródigo, por vontade própria, se distanciaram do Pai amoroso. ***Porém os fariseus, representados pelo irmão mais velho, não conseguiram se sintonizar com o coração do Pai vez que, confiados em seus pretensos méritos próprios acabaram por desenvolver um senso de justiça própria***, que os tornou incompassivos e judiciosos.

4 – Administrador infiel

Por fim, por meio da quarta parábola, a do administrador infiel, Jesus acusa os fariseus de estarem mal administrando fortuna alheia. ***Tanto a vida quanto o conhecimento lhes foi legado, e este saber deveria ter-lhes desenvolvido o senso da impossibilidade, ou seja, a consciência de que, jamais, por si mesmos, conseguiriam viver segundo tão elevado padrão*** e que, o melhor que poderiam fazer era, a partir do que sabiam, diminuir a distância entre os pecadores e Deus pela compreensão, pelo amor, pela bondade, pelo ensino, fazendo amigos a partir de riqueza alheia.

Ele estava dizendo para os escribas e fariseus que o acusavam: ***vocês não são melhores que estes pecadores, e ainda que fossem o pai resolveu procurá-los***, e quando o pai resolve está resolvido, vocês não deveriam me atacar por causa das resoluções do Pai. Ou vocês não são do Pai? Quer sugerir Jesus...

Jesus nos ensinou que os inimigos aparecem de todo lado, até mesmo dentro de da sua própria casa, do seu ambiente de trabalho, dentro da própria religião, e que se apresentam de ***quatro formas: – existem os que amaldiçoam, os que odeiam, os que maltratam e os que Perseguem*** – e todos eles causam nos criam problemas.

2 – Antídotos para vencer os quatro tipos de ataque do inimigo

Se as quatro formas de ataque do inimigo podem produzir muito estrago nas nossas emoções e no nosso espírito, no evangelho de Mateus 5.44, Ele nos ensinou quatro ações que sendo praticadas permitirão que o controle e domínio da situação não saiam das nossas mãos..

1 - “Abençoem aqueles que os amaldiçoam”, é a estratégia para vencer o primeiro grupo de inimigos. A palavra abençoar vem de uma raiz grega significa elogiar. Elogiar a quem nos amaldiçoa será constrangedor ao ofensor e é a forma ensinada por Jesus para desarmar o inimigo. Uma análise emocional de uma pessoa com facilidade de lançar palavras negativas sobre os outros, pode nos levar a fragilidade de uma vida que viveu toda sua infância e adolescência em um lar onde os pais não liberavam um elogio sobre ele, apenas cobranças e críticas eram ouvidas. Um elogio pode minimizar as fragilidades de um coração negativo, e pode transformar um inimigo em um amigo. ***Jesus tinha este hábito, usou esta ferramenta com um crítico contumaz chamado Natanael. Transformou um potencial inimigo em um discípulo, veja como se deu o fato no texto de João 1.46-47.***

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



2 - “Façam o bem aqueles que odeiam vocês”, esta é a segunda estratégia para vencer o mal. Ninguém que se levanta em ofensa espera receber em troca uma ação de bondade. Veja o padrão divino no ensino paulino:

(Romanos 12.20) - **“Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça”.**

Jesus desconcertava seus oponentes retribuindo o mal com o bem.

Quando os soldados chegaram para prendê-lo, Pedro em uma reação emocional puxou a espada e cortou a orelha do primeiro soldado a sua frente. Jesus impondo as mãos sobre o ferimento curou o soldado, dando tanto ao que havia lançado mão da espada como a nós, uma lição de que o mal não deve ser retribuído com ações de bondade, e não com um mal maior.

3 - “Orem por aqueles que deliberadamente vos maltrata e persegue”.

Não posso alimentar a mágoa ou rancor por quem oro. Oração não funciona sob estas condições. Então, quando Jesus recomendou que orássemos por quem nos maltrata e persegue, estava nos levando a uma estrada onde receberíamos a força para o perdão. Perdão sincero, genuíno, daqueles que você esqueceu a ofensa do ofensor, só é possível com a ajuda de Deus, e isto só acontece quando nos dispomos à oração. Veja o exemplo que Jesus aplicando esta regra com os seus ofensores:

(Lucas 23.34) - **“E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, repartindo as suas vestes, lançaram sortes”.**

Em sua oração extraordinária, Jesus liberou aos que cometeram a pior ação de juízo já praticada na terra em todos os tempos, de sua evidente culpa.

Alguém que já ofendeu muito a Deus, olhando para esta oração de Jesus, já disse: “Se o perdão foi possível para eles, será possível também para mim”. Aquela oração de Jesus na cruz representa para nós uma grande porta de possibilidades em Deus. Ela é resposta de Deus aos que se sentiam impróprios para Deus. Passe hoje por esta porta, e se houve perdão para aqueles, haverá certamente perdão também para nós.

E tudo isto é necessário para que sejamos considerados filhos do Pai. Que Deus nos perdoe e que Ele nos abençoe e que sejamos tidos como filhos do pai.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.